

O SECTOR LÁCTEO PORTUGUÊS

ALGUMAS LINHAS DE EVOLUÇÃO

Pedro Pimentel

ANIL

PORTUGAL EM DEZ INDICADORES (I)

1. A capacidade de produção equivale à nossa quota leiteira (quase 2 milhões de toneladas)
2. O país é teoricamente auto-suficiente com tendência para se tornar deficitário
3. Portugal é um mercado de 10 Mhab, mas a Pen. Ibérica já atinge os 55 Mhab (França/Itália/R.Unido: 60 Mhab)
4. O país apenas faz fronteira com Espanha (excentricidade) + ultra periferia açoriana
5. Forte concentração produtiva com a parcela dos Açores a aproximar-se rapidamente dos 30% (+ quase 40% no EDM)

PORTUGAL EM DEZ INDICADORES (II)

6. A parcela da produção do continente direccionada para o fabrico de leite líquido ultrapassa os 65%
7. Mais de 80% do leite líquido produzido cai nas referências meio-gordo e magro (excedentes de gordura)
8. Apesar de tudo, há um baixo peso das commodities (manteiga, soro em pó, leite em pó) no mix de produção
9. Capitações elevadas no leite líquido e iogurte; bastante baixas na manteiga e no queijo
10. Concentração na moderna distribuição e forte peso das marcas brancas (MDD)

... E NO CONTEXTO INTERNACIONAL (I)

1. As exportações (10 a 15% da produção) estão centradas no leite (a granel / embalado)
2. Menor relevância na exportação de manteiga e soro em pó
3. Transacções externas centradas no espaço comunitário e nos mercados da saúde
4. Relações comerciais bastante escassas c/ países terceiros (excepção: colónias portuguesas EUA/Canadá, Brasil/Venezuela, África do Sul e PALOPs)
5. Fraco aproveitamento de todos os instrumentos da OCM (restituições, manteiga p^a pastelaria, leite em pó p^a alimentação animal...) com excepção do leite escolar

... E NO CONTEXTO INTERNACIONAL (II)

6. Peso crescente das importações de queijos e de iogurtes/leites fermentados
7. Saldo – em valor – bastante negativo da Balança de Transacções Comerciais sectorial e com tendência a agravar-se (importações MDD)
8. Baixa penetração de produtos provenientes de países terceiros
9. Inserção na estratégia europeia de várias multinacionais do sector lácteo
10. Origem apátrida de muitas marcas brancas (MDD)

HÁ DIFICULDADES... (I)

> Ao nível da **PRODUÇÃO**:

- o potencial produtivo está limitado (dificuldades financeiras, desmantelamento das quotas)
- novas exigências (segurança alimentar, ambiente, bem-estar animal, licenciamento)
- dificuldades na realização de investimentos
- política de apoios desajustada e demorada
- problemas: transição geracional; aumento dos factores; diminuição tendencial dos preços

HÁ DIFICULDADES... (II)

> Ao nível **INDUSTRIAL**:

- a concorrência internacional;
- o encurtamento das distâncias (compressão do custo de transportes, aumento dos prazos de prateleira
- problemas de dimensão e diferenciação
- aposta excessiva em estratégias diferenciação-preço
- a internacionalização está longe de ser efectiva
- a cooperação empresarial é pouco mais do que um chavão

HÁ DIFICULDADES... (III)

> Ao nível da **COMERCIALIZAÇÃO**:

- o mercado português é pequeno e 'excêntrico'
- relação de 'amor-ódio' com a grande distribuição
- explosão do hard-discount, MDD e produtos 1º Preço
- muitas marcas próprias são produzidas no exterior
- estratégias 'suicidas' de aniquilação de valor
- concentração e afunilamento do mercado
- os produtos-isco

HÁ DIFICULDADES... (IV)

- > E ao nível do **CONSUMO**:
 - estagnação/compressão no consumo (crise sócio-económica)
 - transferência do consumo p^a produtos de menor valor
 - preocupação crescente com questões nutricionais
 - reacção negativa às gorduras animais
 - forte concorrência de outras proteínas (por ex. soja)
 - restrições crescentes à publicidade/alegações

MAS HÁ TAMBÉM ASPECTOS POSITIVOS (I)

- > Ao nível da **PRODUÇÃO**:
 - o regime de quotas (pelo menos enquanto existir) tende a proteger produção e preços
 - continua a ser, apesar de tudo, a mais 'segura' fonte de rendimento na agro-pecuária
 - profissionalização; redimensionam^o das explorações
 - evolução ao nível da nutrição animal e da genética
 - evolução ao nível da gestão e da planificação de investimentos
 - papel importante do tecido cooperativo e das organizações de produtores

MAS HÁ TAMBÉM ASPECTOS POSITIVOS (II)

- > Ao nível **INDUSTRIAL**:
 - forte modernização do parque industrial
 - adaptação às exigências legais/produtivas/comerciais
 - alargamento da gama e adaptação às exigências de clientes e consumidores
 - evolução no desempenho ambiental e social
 - aposta crescente na inovação e na conquista de nichos
 - grande desenvolvimento das funções qualidade, logística, gestão e marketing

MAS HÁ TAMBÉM ASPECTOS POSITIVOS (III)

- > Ao nível da **COMERCIALIZAÇÃO**:
 - aposta em mercado alargado: o ibérico
 - desenvolvimento das forças de vendas
 - moderna distribuição 'conquistou' novos mercados
 - produtos nacionais no hard-discount tendem a crescer
 - multinacionais c/estratégias específicas para Portugal
 - desenvolvimento (ainda algo incipiente) de canais alternativos de comercialização
 - primeiras apostas coerentes de internacionalização

MAS HÁ TAMBÉM ASPECTOS POSITIVOS (IV)

- E ao nível do **CONSUMO**:
 - produtos lácteos são básicos na alimentação humana
 - potencial crescimento de algumas capitações (queijo)
 - evolução na utilização culinária de diversos produtos lácteos
 - imagem: produtos saudáveis e nutricionalmente importantes
 - lideram o mercado dos produtos funcionais
 - consumidores têm boa imagem dos produtos nacionais
 - adaptação das gamas às novas exigências dos consumidores

ASSIM E EM RESUMO

- > As principais **FORÇAS** da fileira são:
 - modelo de organização vertical do sector
 - aumento do grau de concentração industrial
 - capacidade instalada; investimentos realizados
 - preferência dos consumidores por produtos nacionais
 - capitações nacionais do leite e iogurte

> As suas principais **FRAQUEZAS** são:

- estrutura produtiva longe da performance dos principais países produtores da UE
- ausência de alternativas de abastecimento
- capacidade industrial pulverizada (sector queijo)
- dimensão do mercado e localização geográfica
- escassa internacionalização

> Do lado das **OPORTUNIDADES** merecem destaque:

- é possível a reestruturação da produção leiteira
- capitação do queijo deixa margem de crescimento
- melhor valorização da matéria-prima: produtos c/VA
- produtos funcionais e produtos tradicionais
- novos segmentos mercado: idosos, em movimento

> E as principais **AMEAÇAS** a considerar são:

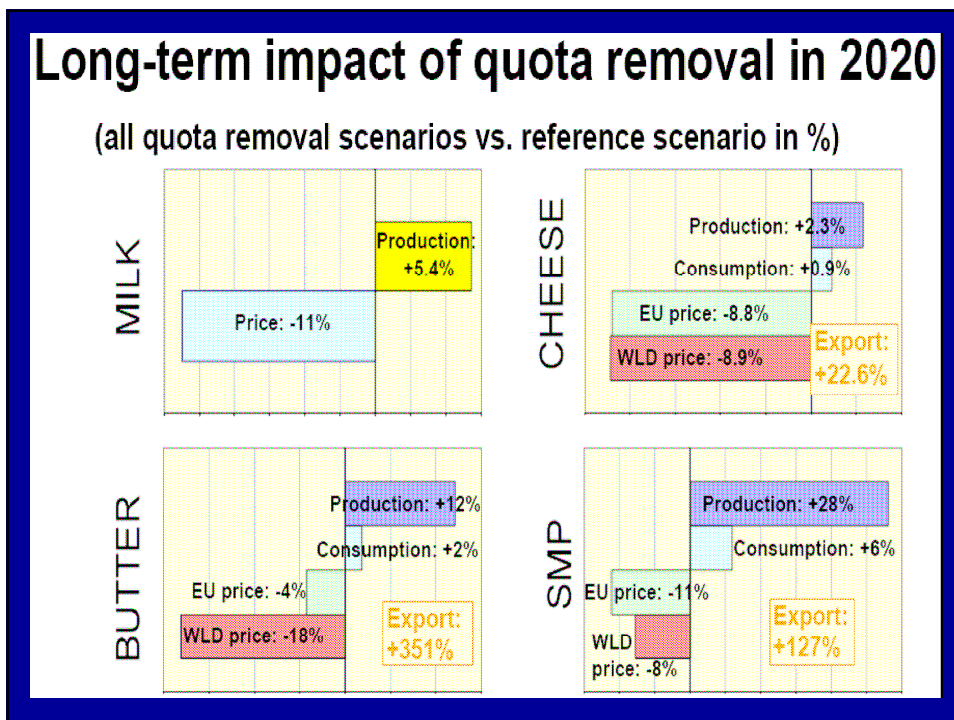
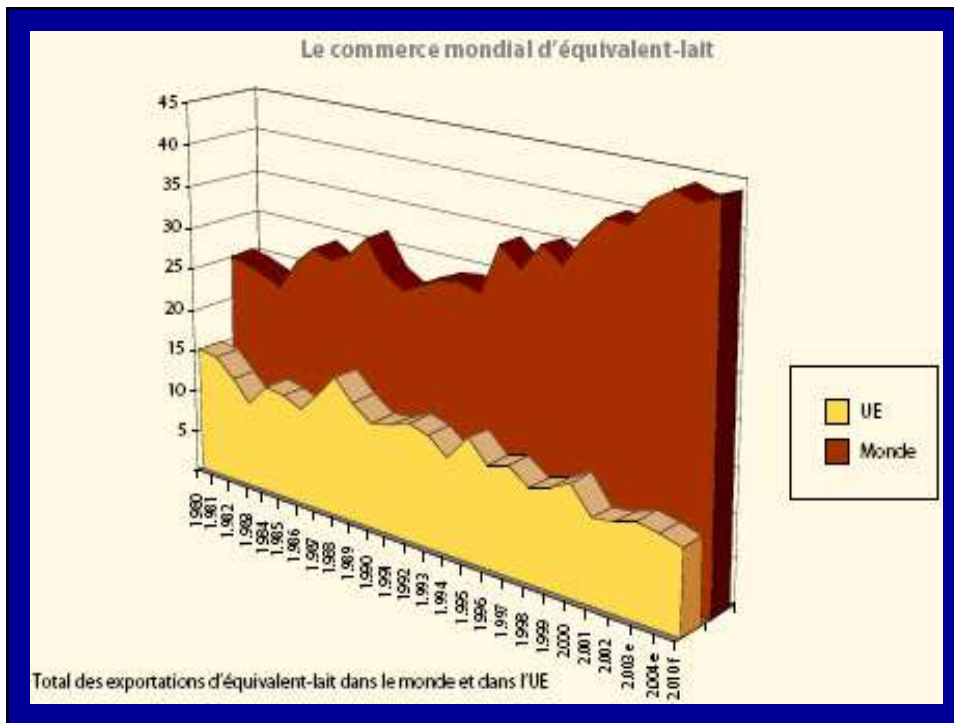
- proliferação do abandono produtivo
- incapacidade de abastecimento do tecido industrial nacional
- diferencial de preços face a principais competidores
- peso crescente da quota de mercado das MDD e diversificação da sua origem
- importação crescente em especial nos queijos
- concentração da distribuição e hard-discount
- ataques à imagem saudável dos produtos lácteos

REFORMA DA POLÍTICA COMUNITÁRIA

Não vou abordar todas as discussões havidas e momentos sucessivos da negociação, mas apenas e só as suas consequências previsíveis.

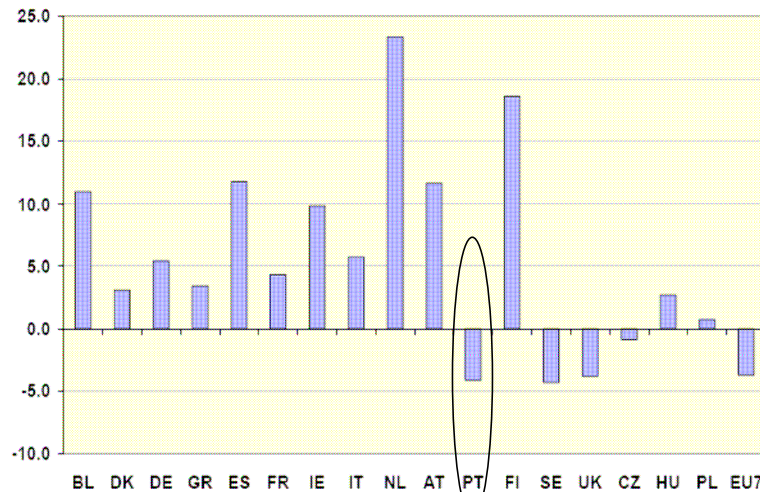
PRESSUPOSTOS:

1. O sistema de quotas vai ser desmantelado
2. As restantes ferramentas da OCM vão também 'cair'
3. Não é ainda possível 'adivinhar' os instrumentos que regularão, no futuro, o mercado



Long-term impact of quota removal in 2020 on EU milk production

(all quota removal scenarios vs. reference scenario in %)



QUESTÕES ESSENCIAIS

- Que posição negocial deve assumir Portugal, nesta altura, no quadro do que está ainda em discussão?
- Que interesses do sector lácteo devem ser prioritariamente defendidos?
- E, internamente, como preparar o sector para estes novos desafios?
 - na produção?
 - na indústria?
 - na administração?

POSIÇÃO NEGOCIAL

- Defender, intransigentemente, a implementação, no pós 2015, de um sistema de regulação do mercado (com capacidade para controlar a oferta)
- Defender que esse sistema de regulação seja de âmbito comunitário e tenha impacto em todo o espaço europeu
- Acautelar o impacto de uma eventual refundação do sistema com os crescimentos abruptos de produção dos países deficitários (ES,IT) e dos países com potencial de crescimento das respectivas produções (PL/RO + NL//DK)
- Acautelar os interesses dos actuais detentores de quotas, muito em especial dos que investiram na sua aquisição

Interesses a Defender

- Defender o direito à manutenção duma estrutura produtiva que permita, pelo menos, o abastecimento do nossa infraestrutura transformadora e do nosso mercado
- Defender os interesses da produção (rendimento digno, ausência de alternativas, investimentos, aquisição de quotas)
- Defender a rentabilização do 'património' industrial e postos de trabalho associados
- Defender a especificidade de vários produtos nacionais no contexto comunitário e internacional

Novos Desafios - Produção

- Deve continuar o seu 'caminho' de consolidação, robustecimento e redimensionamento
- Deve apostar fortemente na modernização ao nível da gestão das suas explorações
- Deve criar condições para que o leite que produz seja o mais adequado possível às necessidades da indústria e do mercado
- Deve pugnar pela sua rentabilidade, não esquecendo que num cenário previsional de quebras de preços associadas à liberalização dos mercados, é no controlo dos custos que a aposta deverá incidir

Novos Desafios - Indústria

Sem matéria prima não há transformação em Portugal. A indústria láctea pode ser colocada perante um beco sem saída. Assim:

- Deve realizar um esforço de concentração nos subsectores mais atomizados
- Deve direccionar o leite produzido no país para produtos de proximidade e de maior valor acrescentado (incl. nichos)
- Deve seguir a via da internacionalização, para mercados mais rentáveis e menos saturados
- Deve pugnar pela boa imagem do leite e seus derivados junto dos consumidores e pela adaptação dos produtos às necessidades dos consumidores

Novos Desafios - Administração

- Deve consolidar as posições relativas ao sector com os verdadeiros interessados, num clima de abertura e transparência
- Deve proceder a uma avaliação tão incisiva quanto possível das consequências para o sector dos vários cenários previsionais
- Deve considerar que a realidade láctea do Continente e Açores é bastante distinta e considerar esse facto na avaliação
- Deve considerar estas ameaças em proposta de alteração efectivas aos programas de apoio

Com referência à produção:

- Deve reforçar os mecanismos que permitam a sobrevivência do grosso das explorações face ao cenário de crise actual
- Deve apostar decididamente no apoio às explorações mais competitivas e melhor dimensionadas
- Deve resolver os constrangimentos associados ao processo de licenciamento das explorações
- Deve apoiar todos os investimentos que possam ajudar a reduzir os custos operacionais das explorações
- Deve criar esquemas que permitam o abandono, com dignidade, dos produtores menos competitivos
- Deve estudar mecanismos de resgate das quotas leiteiras face ao cenário de desmantelamento do sistema

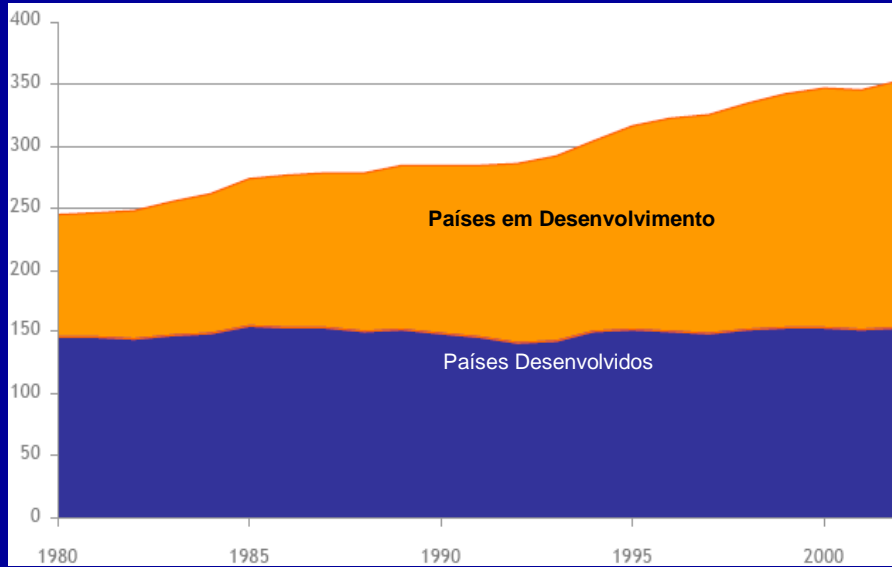
Enquanto em relação à indústria:

- Deve priorizar os apoios aos investimentos que visem melhorar o dimensionamento das empresas nacionais
- Deve apoiar as acções que visem reduzir sustentadamente os custos de contexto
- Deve apoiar acções que visem a promoção do consumo de produtos nacionais
- Deve apoiar os esforços de internacionalização da indústria láctea nacional
- Deve promover uma política coerente de apoio à inovação, organizando os meios públicos actualmente dispersos
- Deve melhorar e fiscalizar o quadro jurídico que incide sobre as relações indústria e a distribuição

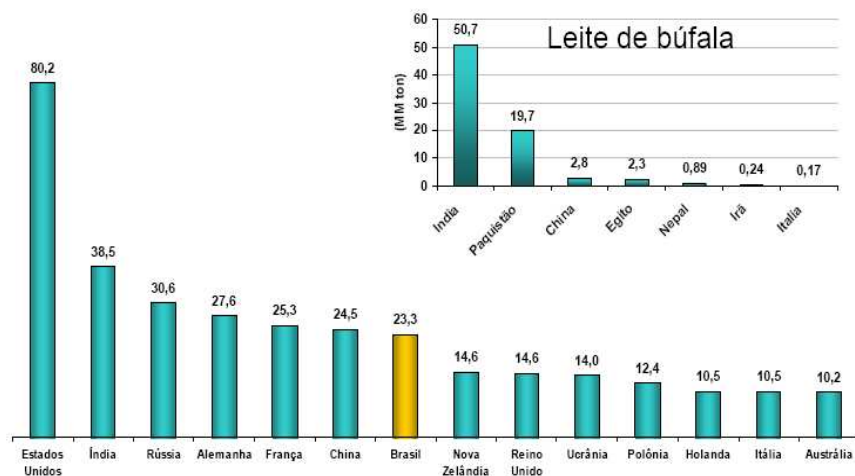
MERCADOS DO LEITE

ALGUMAS PISTAS SOBRE A CONJUNTURA ACTUAL

Consumo mundial de Leite

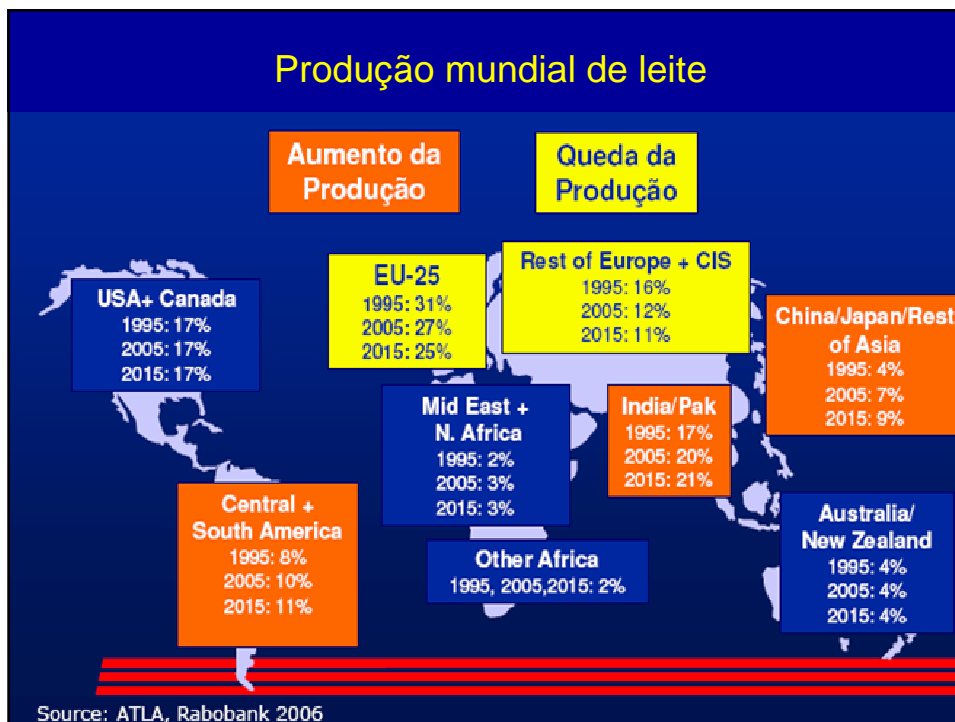


Principais países produtores de leite de vaca no mundo (milhões ton - 2005)

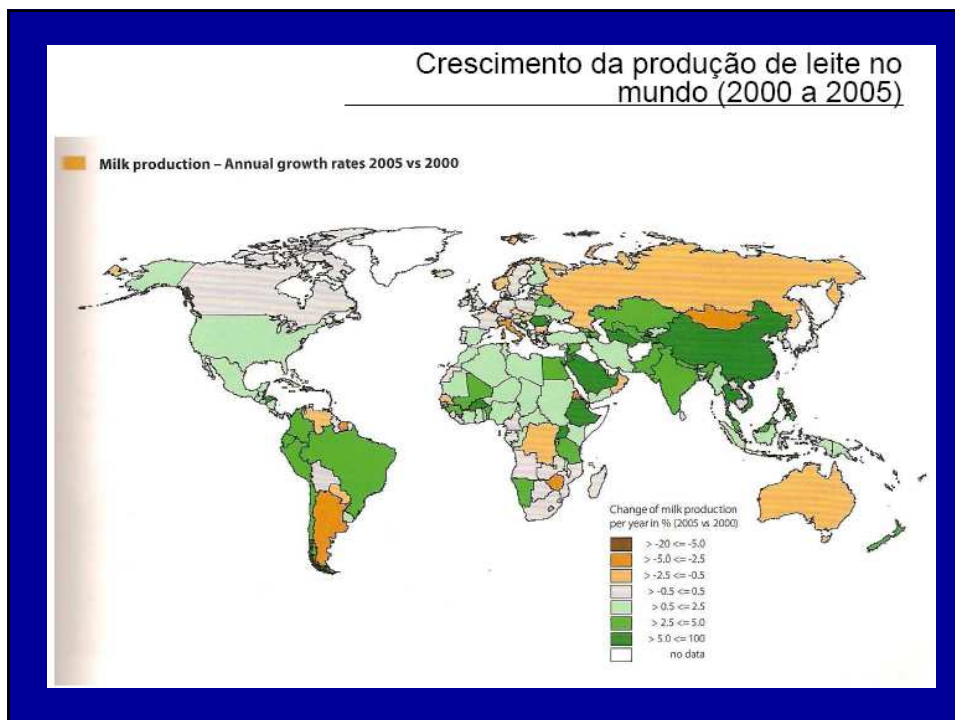


Fonte: FAO (2006). Elaboração: G. Carvalho, Embrapa Gado de Leite.

Produção mundial de leite

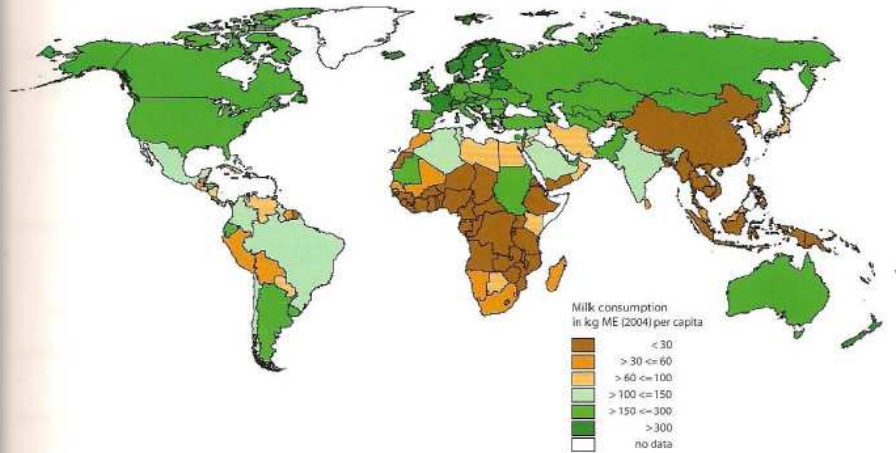


Crescimento da produção de leite no mundo (2000 a 2005)



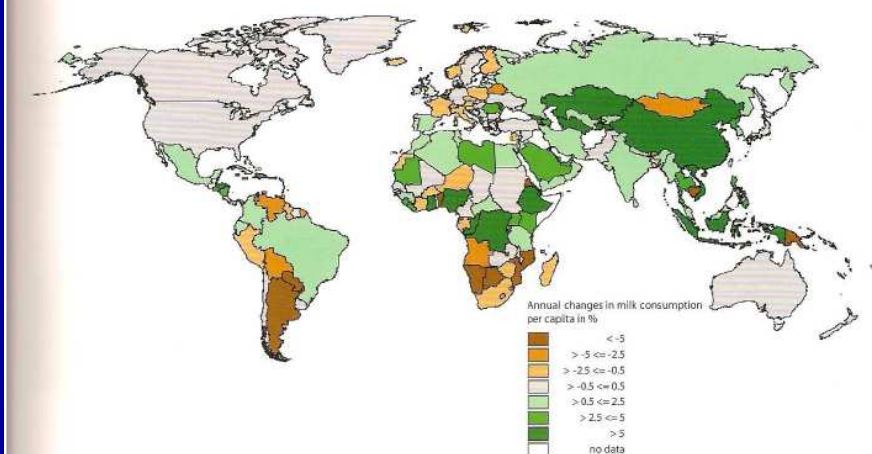
Consumo per capita de leite - 2005

Per Capita milk consumption in kg milk equivalent (ME) in 2004

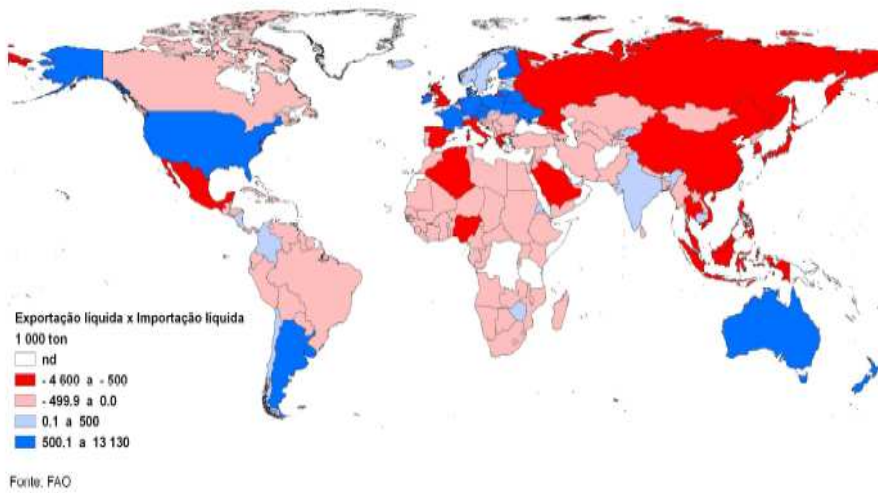


Incremento do consumo per capita de leite (1999 – 2004)

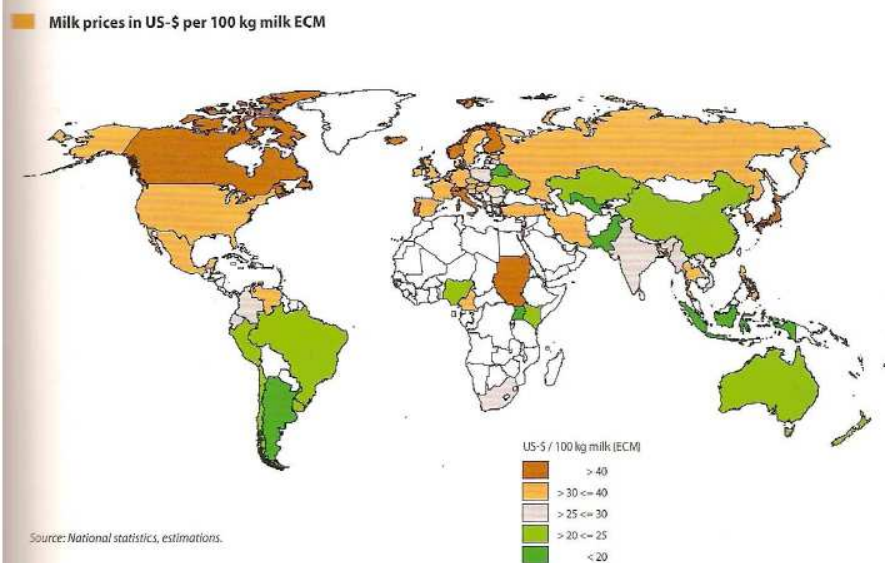
Changes in consumption of dairy products per capita 1999 - 2004



Balanço mundial de lácteos: exportador e importador líquido (mil ton. – 2005)



Leite: preços pagos ao produtor (2005)

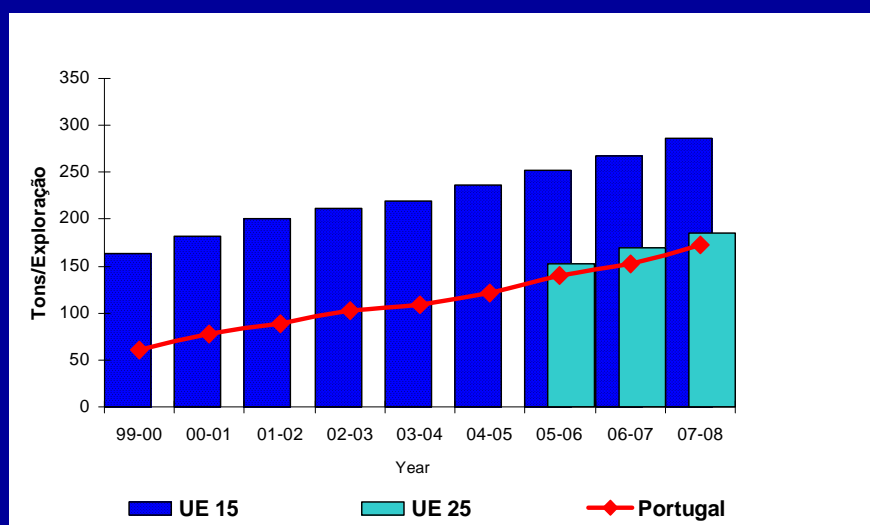


- > A tendência clara é a do crescimento da produção nas zonas de maior consumo (por exemplo, a tx cresc^o produção na China é bastante superior à tx cresc^o consumo, indicando o caminho para a auto-suficiência)
- > Os dois grandes blocos exportadores emergentes – Oceânia e Mercosur – têm limitações ao aumento da sua posição.
 - Oceânia: climatéricas / de superfície / ambientais
 - Mercosur: aumento endógeno do seu próprio consumo
- > As grandes empresas mundiais depois de uma fase em que essencialmente compravam ‘mercado’, hoje estão a apostar na compra de ‘abastecimento’
- > Genética, recria e sustentabilidade alimentar serão aspectos chave a juntar aos já tradicionais factores: segurança alimentar, ambiente e bem-estar animal

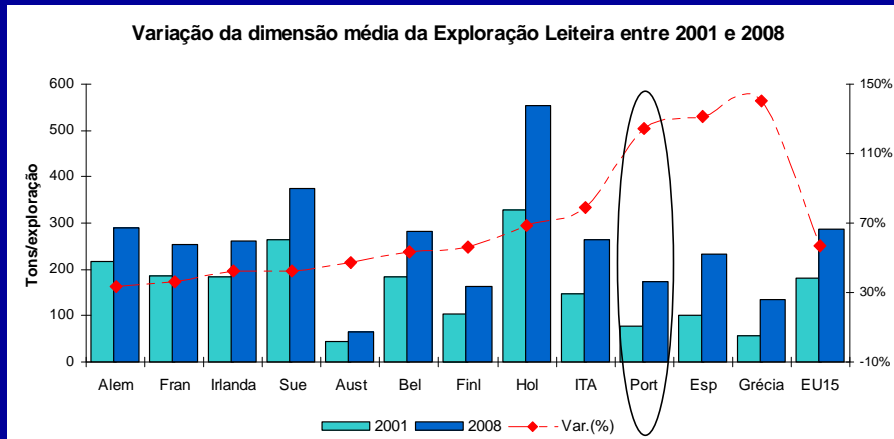
- > Os mercados das commodities lácteas manter-se-ão no curto/ médio prazo sob elevada pressão, até porque ainda existem stocks acumulados que permitirão ‘arrefecer’ as cotações
- > As perspectivas produtivas quer na Oceânia, quer na América do Sul são bastante favoráveis para os próximos meses
- > Os efeitos da crise económica, mesmo nos mercados emergentes, ainda se fazem sentir, não pressionando demasiado a procura
- > Mantém-se um grande ponto de interrogação sobre o futuro da valorização da manteiga

- > Os mercados de ingredientes lácteos deverão manter uma evolução fortemente positiva, condicionada, no entanto, à disponibilidade de matéria prima
- > Estão a ser encontradas diversas utilizações não lácteas (e mesmo não alimentares) para diversas fracções do leite
- > São mercados muito especializados, mas que estão a ser objecto de sucessivos investimentos (muitas vezes em regime de parceria ou de joint venture) por parte das maiores empresas do sector, quer p^a aproveitamento de subprodutos, quer p^a fabricação de fracções de elevado valor acrescentado

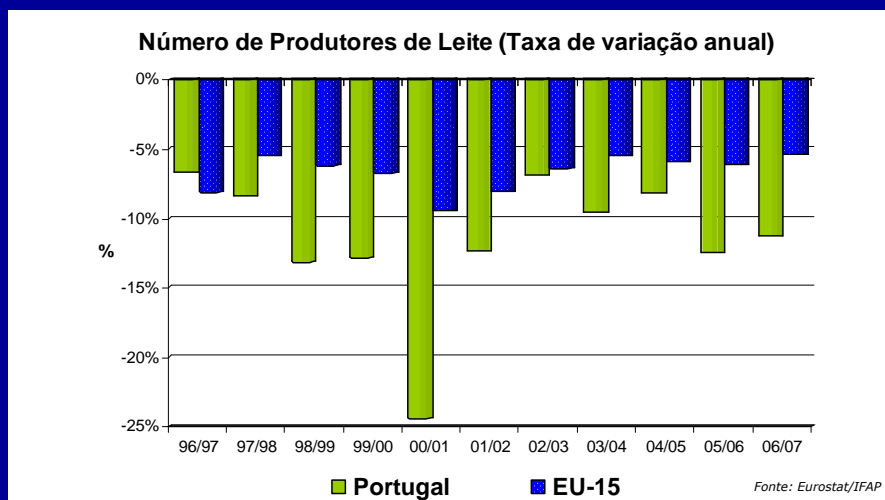
Dimensão das Explorações - evolução recente
(média de produção de leite/exploração)



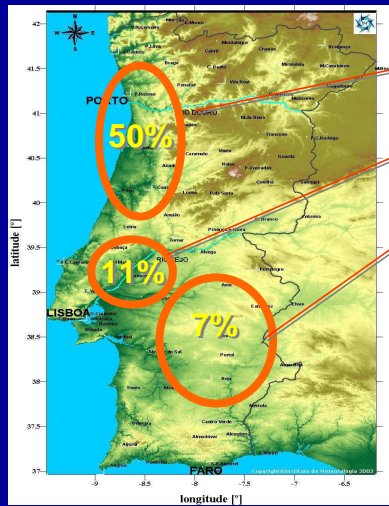
Dimensão das Explorações - evolução recente



Produtores de Leite



Um País, vários sistemas de produção



174 tons/explor.

766 tons/explor.

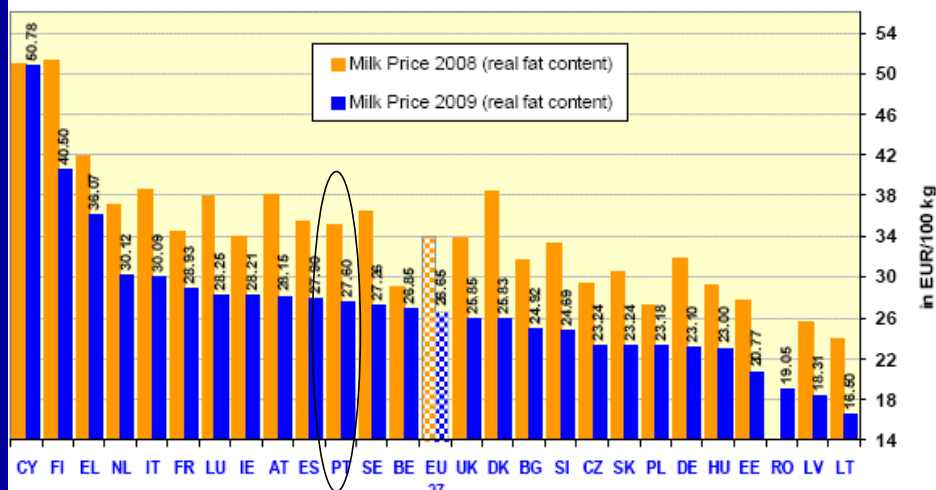
687 tons/explor.



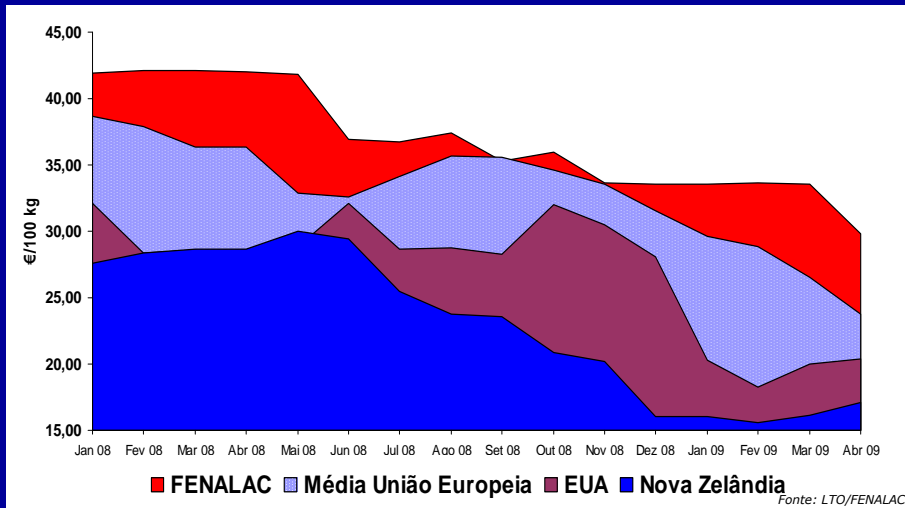
134 tons/exploração

EU Milk Prices

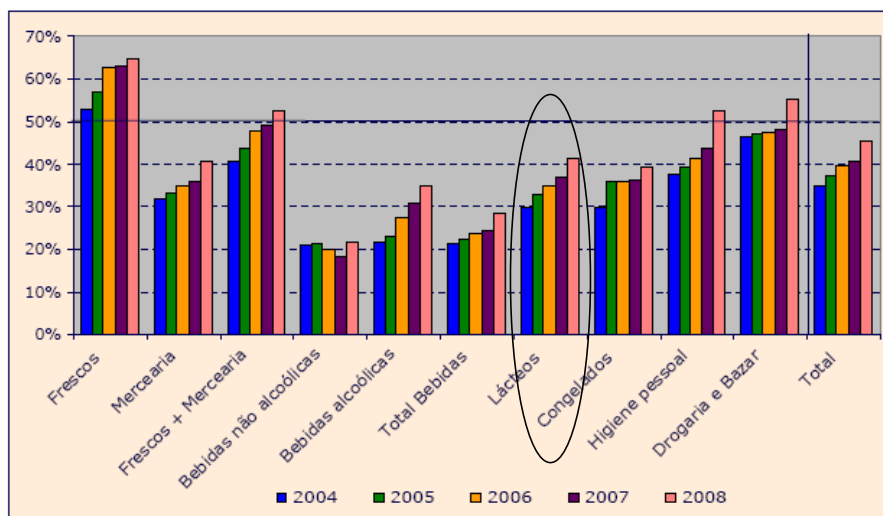
(October 09 compared to October 08)



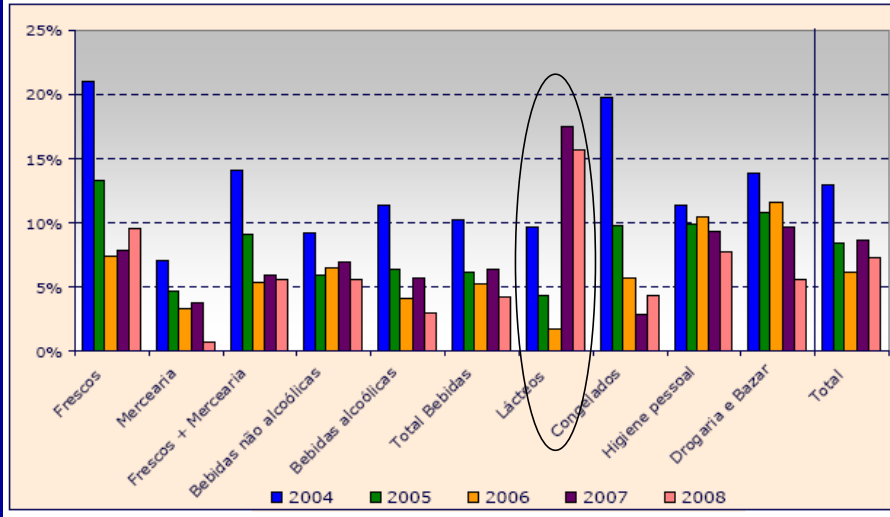
Evolução do preço do leite ao Produtor



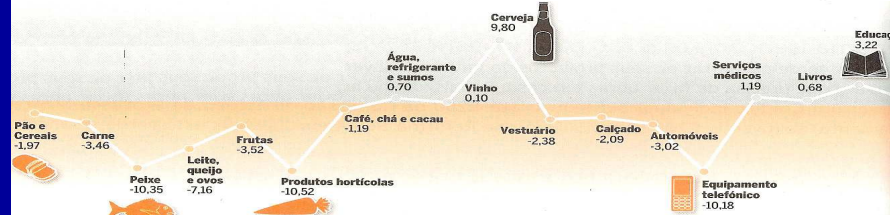
Cumulativo de quotas dos dois primeiros GGR no aprovisionamento, discriminado por categoria de produtos e no período 2004-2008



Evolução das margens médias brutas na venda a retalho, em percentagem do valor global destas vendas no agregado dos GGR, discriminadas por categorias de produtos e no período 2004-2008



	Atum Bom Petisco	Bacalhau crescido 1kg	Yoplait Simples 4x125g	Leite Mimosa 1l	Queijo Castelões 1kg	Bolacha Maria 180g
2001	€ 0,79	€ 7,47	€ 0,92	€ 0,59	€ 7,48	€ 0,38
2006	€ 0,89	€ 7,90	€ 1,29	€ 0,59	€ 6,89	€ 0,51
2008	€ 1,08	€ 9,95	€ 1,39	€ 0,76	€ 8,29	€ 0,49
2009	€ 0,99	€ 7,55	€ 1,39	€ 0,49	€ 8,29	€ 0,48
Variação	-8,33%	-24,12%	0%	-35,53%	0%	-2,04%



Evolução da balança comercial

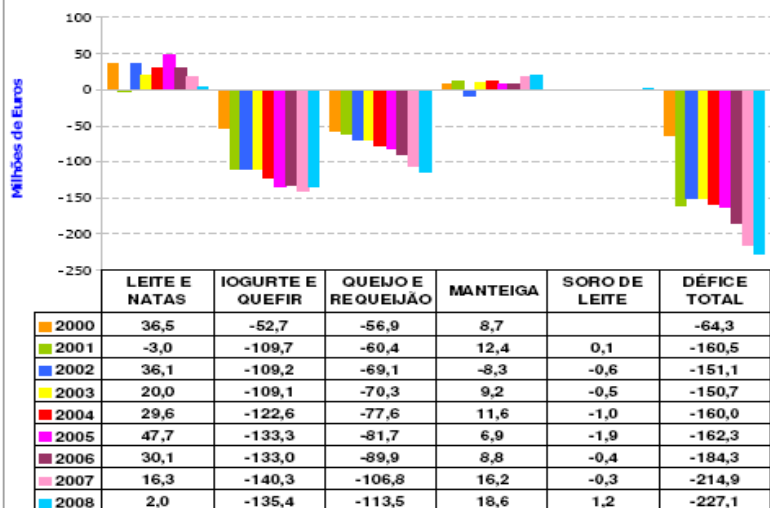


Gráfico 6 – Evolução da balança comercial no sector do leite e laticínios entre 2000 e 2008

LEITE LÍQUIDO

Quota de Mercado MDD: 35/40 %
 Parcela MDD Leites Importados: 40/45 %
 Excedente provocado (estimativa): 140/170 milhões de litros

IOGURTE

Quota de Mercado MDD: 40/45 %
 Parcela MDD Leites Importados: > 70 %
 Excedente provocado (estimativa): 45/60 milhões de litros

QUEIJO

Quota de Mercado MDD: 25/30 %
 Parcela MDD Leites Importados: 30/35 %
 Excedente provocado (estimativa): 65/80 milhões de litros

EXCEDENTE TOTAL 250/310 milhões de litros

**MUITO OBRIGADO
PELA ATENÇÃO**